



ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS GESTORES AMBIENTAIS EGRESSOS DA UNIPAMPA-RS

Ana Júlia Teixeira Senna⁽¹⁾

Engenheira Agrícola, Doutora em Agronegócios. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Gabriel-RS.

Nara Rejane Zamberlan dos Santos 2

Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Gabriel-RS.

Luciana Borba Benetti 3

Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Gabriel-RS.

Endereço⁽¹⁾: Av. Antonio Trilha, 1847. II Piso. Centro. São Gabriel –RS. CEP 97.300-000. Fone: (55) 91515464. E-mail: anasenna@unipampa.edu.br

RESUMO

A temática ambiental é discutida nos cursos superiores há alguns anos. Inicialmente, era abordada em disciplinas isoladas em diferentes cursos de graduação. Como os processos e sistemas ambientais são complexos e interligados, cada vez mais o mercado demandava profissionais com habilidades e capacidades diferenciadas, tais como uma visão integrada e multidisciplinar do meio ambiente. Assim, para atender a essa demanda do mercado de trabalho, surgiram vários cursos de graduação, focados no meio ambiente e suas relações e na gestão dos recursos naturais. Porém, é necessária a avaliação contínua do perfil dos profissionais egressos das Instituições. Este trabalho tem como objetivo analisar a formação dos gestores ambientais, egressos da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com a finalidade de avaliar se os conhecimentos adquiridos ao longo do seu processo de formação correspondem aos conhecimentos demandados pelas organizações empregadoras. Para tanto, foi construído um instrumento de coleta de dados, baseado no referencial teórico, e enviado via correio eletrônico para a totalidade de alunos que já haviam concluído o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental na UNIPAMPA. 36% dos alunos retornaram os questionários respondidos. Contatou-se que a maioria dos respondentes optou pela carreira acadêmica. Alguns já estão cursando mestrado e outros estão se preparando para a seleção. Isto se deve, principalmente, ao estímulo dos docentes a pesquisa e, também, ao expressivo número de bolsas de iniciação científica disponibilizadas pela Universidade no início de seu processo de implantação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional, Gestão ambiental, Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a questão ambiental é discutida nos cursos superiores há alguns anos. Inicialmente era abordada em disciplinas isoladas, dentro da grade curricular de cursos de graduação, como engenharia civil, geologia, biologia, geografia, entre outros. Isso ocorreu de forma mais acentuada, na década de 70 e 80, quando os problemas ambientais passaram a ser discutidos intensivamente, incentivados pelos acidentes ambientais e suas consequências sociais e econômicas (Reis et al., 2005).

Posteriormente, as áreas disciplinares passaram a enfatizar e a se dedicar mais ao estudo dos fenômenos ambientais e seus impactos. Dentre as ênfases criadas nos cursos tradicionais se destacam: Biologia Ambiental; Geografia e Meio Ambiente; Engenharia Civil com ênfase em Meio Ambiente; Engenharia Agrícola e Ambiental; Engenharia de Produção com ênfase em Gestão Ambiental; Engenharia Metalúrgica com ênfase em Gestão Ambiental; Administração com habilitação em Gestão Ambiental, entre outros (Reis et al., 2005).

Nesse sentido, a execução das tarefas relacionadas aos estudos dos impactos ambientais demandava profissionais com habilidades e capacidades diferenciadas, tais como uma visão integrada e multidisciplinar do meio ambiente, o que na maioria dos casos, os cursos tradicionais (Engenharias, Biologia, Geografia, Geologia e Administração) não

conseguiam fornecer, mesmo havendo ênfases em meio ambiente, pois os processos e sistemas ambientais são complexos e interligados.

Recentemente, vários cursos de caráter interdisciplinar, ou assim nomeados, vêm sendo implantados no país para investigar a temática ambiental. Os cursos superiores mais comuns, na área específica de meio ambiente, são: Engenharia Ambiental, Bacharelado em Gestão Ambiental, Ecologia, Tecnologia em Meio Ambiente/Saneamento Ambiental/ou Gestão Ambiental e Curso Sequencial em Gestão Ambiental ou em Meio Ambiente (Reis et al., 2005). Devido à difusão de terminologias e a sobreposição de atribuições profissionais existe atualmente uma discussão bastante acirrada, nas instituições de ensino superior, nas entidades de classe, nos órgãos licenciadores e no governo sobre em quais áreas devem atuar tais profissionais, em especial o Ecólogo, o Engenheiro Ambiental, o Tecnólogo em Gestão Ambiental e o Bacharel em Gestão Ambiental.

Atualmente, existem no Brasil mais de duzentos cursos tecnólogos em Gestão Ambiental e cerca de oito cursos de Bacharelado em Gestão Ambiental. Uma das instituições que criou o curso de Bacharelado em Gestão Ambiental foi a Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel.

Batalha (2000) realizou um trabalho de avaliação dos recursos humanos que atuam na área de agronegócios, uma área interdisciplinar, e elaborou instrumentos para coleta de dados direcionados aos egressos das Universidades e também as organizações empregadoras com a finalidade de verificar se os profissionais formados pelas Universidades estão atendendo a demanda de mercado.

O presente trabalho se alinha, em parte, ao trabalho coordenado por Batalha (2000), na medida em que propõe a análise da formação dos gestores ambientais egressos da Universidade Federal do Pampa com a finalidade de avaliar se os conhecimentos adquiridos ao longo do seu processo de formação correspondem aos conhecimentos demandados pelas organizações empregadoras.

OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo analisar a formação dos gestores ambientais egressos da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel – RS, verificando se os conhecimentos e habilidades adquiridos no processo de formação foram capazes de atender os requisitos que o gestor ambiental precisa ter para atuar no mercado de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Importância da Visão Holística e da Interdisciplinaridade para a Gestão Ambiental

A existência de determinado risco ou dano ambiental (poluição do ar, contaminação hídrica, pesca predatória, etc.), para ser compreendida em sua totalidade, deve ser analisada a partir da inter-relação de aspectos que qualificam as relações na sociedade (econômicas, sociais, políticas, éticas, culturais, etc.), com os aspectos próprios do meio físico natural. Isto, sem levar em conta que outras ações sobre o meio físico natural podem gerar novas conseqüências sobre o meio social (Quintas, 2004).

Pela sua complexidade, a questão ambiental não pode ser compreendida segundo a ótica de uma única ciência. A temática ambiental evoca vários campos do saber, pois nenhuma área do conhecimento específico tem competência para analisá-la na sua totalidade. A necessidade que a problemática ambiental coloca de se buscar outra forma de conhecer, que supere o olhar fragmentado sobre o mundo real, coloca também, o desafio de se organizar uma grade curricular capaz de propiciar a construção do conhecimento sobre este mundo (Quintas, 2004).

Educação no Processo de Gestão Ambiental

O processo educativo, segundo Quintas (2004), deve ser estruturado para:

- superar a visão fragmentada do fenômeno através da construção e reconstrução do conhecimento sobre ela, num processo de ação e reflexão, de modo dialógico com os sujeitos envolvidos;
- respeitar a pluralidade e diversidade cultural, fortalecer a ação coletiva e organizada, articular os diferentes saberes e fazeres e proporcionar a compreensão da problemática ambiental em toda a sua complexidade;



- possibilitar a ação conjunta de diferentes atores, numa visão de educação ambiental como processo de construção de novas relações dos seres humanos entre si e deles com a natureza.
- proporcionar condições para o diálogo com as áreas disciplinares e com os diferentes atores envolvidos com a gestão ambiental.

O referencial teórico apresentado embasou a construção do instrumento de coleta de dados aplicado com os egressos do Curso de Gestão Ambiental da Unipampa.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, foram analisadas as informações fornecidas pelos alunos egressos de duas turmas do Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa. Para tanto, foi construído um instrumento de coleta de dados, adaptando o instrumento aplicado por Batalha (2000), baseado no referencial teórico. Quinze alunos se formaram no primeiro semestre de 2010 e dez alunos se formaram no segundo semestre de 2010, totalizando vinte e cinco alunos. Os questionários foram enviados por correio eletrônico, em função de que muitos alunos não residem no município de São Gabriel e, após a conclusão do curso, retornaram para as suas cidades de origem ou estão realizando as suas atividades em outras cidades.

RESULTADOS OBTIDOS

Do total de gestores ambientais formados na Universidade Federal do Pampa, 36% retornaram os questionários respondidos. O baixo retorno de resposta dos egressos pode ser devido ao envio por email, sem obrigatoriedade de resposta, apenas contando com a colaboração espontânea dos ex-alunos.

Dos gestores ambientais que responderam a pesquisa, 44,44% se formaram na Unipampa no primeiro semestre do ano de 2010 e 55,56% no segundo semestre de 2010. Do total de respondentes, 22,22% atualmente estão cursando mestrado e 33,33% estão estudando para a seleção de mestrado. Os demais estão trabalhando ou cursando um segundo curso de graduação. Portanto, a maioria seguiu a carreira acadêmica. Isto pode ser um indicativo de que a Unipampa está preparando os alunos do curso de gestão ambiental para a pesquisa. Outra informação que justifica esses dados é que a Unipampa estimula a pesquisa através do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA) de ensino, pesquisa e extensão, na qual os alunos recebem bolsa e são orientados pelos professores a executarem atividades acadêmicas em diferentes áreas. Desta forma, os alunos se fixam na Universidade e, através das bolsas, não precisam ingressar no mercado de trabalho.

Quanto às principais dificuldades encontradas após a conclusão do curso de gestão ambiental, 33,33% dos respondentes citaram a dificuldade de inserção no mercado e 22,22% mencionaram a ausência do perfil do gestor ambiental nos editais de concursos públicos.

Atualmente, o Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Gestão Ambiental está sendo repensado e trabalhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Neste sentido, foi perguntado aos egressos que conteúdos deveriam ser contemplados no curso. Tecnologias mais limpas foram citadas por 88,89% dos respondentes, seguida por P&D em Gestão Ambiental (66,67%) e produtos e serviços ambientalmente corretos (66,67%). Também foram citados: logística reversa (55,56%), gestão ambiental organizacional (55,56%) e nanotecnologia aplicada à gestão ambiental (33,33%).

Outra questão abordada foi quanto às habilidades que o gestor ambiental precisa ter para atuar no mercado de trabalho. As principais habilidades citadas pelos respondentes foram: capacidade de gestão, visão holística e perfil interdisciplinar. As habilidades apontadas pelos gestores ambientais estão alinhadas e corroboram com as propostas por Quintas (2004).

Os gestores ambientais que responderam a pesquisa declararam que se acham preparados para escrever artigos, atuar em organizações públicas e ONGs (55,56%). Já 33,33% destacaram que se sentem preparados para atuarem como consultores na área ambiental e apenas 22,22% se consideram capacitados para atuarem como gestores ambientais em organizações privadas. Isto pode ser explicado pelo fato de que a maioria dos estágios curriculares supervisionados são realizados em organizações públicas. Este é o perfil das organizações que ofertam estágio na área de gestão ambiental na região de inserção da Universidade. Talvez por isso os gestores ambientais egressos da Unipampa se sentem pouco preparados para atuar no setor privado.

Na última questão, os respondentes deveriam atribuir um escore de zero a dez para a necessidade dos conhecimentos elencados para a sua atuação profissional. Foram elencados quarenta temas e, segundo os respondentes, nenhum tema foi considerado sem importância para a atuação profissional. Os temas que obtiveram os maiores escores e foram considerados absolutamente necessários para a atuação profissional foram: conhecimento em sistemas de gestão ambiental, conhecimento em sistemas de qualidade, conhecimento em gestão de impactos ambientais, conhecimento na área de produção mais limpa, conhecimento na área de gestão de impactos ambientais e conhecimento na área de educação ambiental.

CONCLUSÕES

A maioria dos gestores ambientais formados na Unipampa optou por seguir a carreira acadêmica. Alguns já estão cursando mestrado e outros estão se preparando para a seleção. Isto se deve, principalmente, ao estímulo dos docentes a pesquisa e, também, ao expressivo número de bolsas de iniciação científica disponibilizadas pela Unipampa no início de seu processo de implantação.

Quanto aos conteúdos que poderiam ser aprofundados no curso de Gestão Ambiental os egressos elencaram Tecnologias mais limpas, P&D em Gestão Ambiental e produtos e serviços ambientalmente corretos. Estes temas deverão ser considerados na reformulação da nova matriz curricular.

Por fim, com o intuito de preparar melhor os alunos para o mercado de trabalho, deverão ser buscados novos convênios de estágios com organizações privadas a fim de que o egresso da Unipampa possa vivenciar o dia a dia de uma instituição privada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Batalha, Mário Otávio. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília: CNPQ, 2000.
2. Philippi Jr, Arlindo. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signus Editora, 2000.
3. Quintas, José Silva. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: _____. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.
4. Reis, Fábio Augusto Gomes Vieira; Giordano, Lucilia do Carmo; Cerri, Leandro Eugenio Silva; Medeiros, Gerson Araújo de. Contextualização dos cursos superiores de meio ambiente no Brasil: engenharia ambiental, engenharia sanitária, ecologia, tecnólogos e seqüenciais. Eng. ambient. - Espírito Santo do Pinhal, v. 2, n. 1, p. 005-034, jan/dez 2005.